

A FOLHA

NOVA IGUAÇU, 09 DE NOVEMBRO DE 1975

O ENTERRO DA IGREJA

CORONEL-75: Bom dia, "Seu Padre"! Coragem a sua de enfrentar esta cidade: gente má, sem religião. Completamente o contrário de antigamente!

PADRE: Você está exagerando, meu amigo! Tem certeza que é isto mesmo?

CORONEL-75: Tenho, sim, "Seu Padre". E escute o que vou lhe dizer: aqui a Igreja morreu que faz muito tempo!

PADRE: Não diga! Então eu tenho uma idéia... vamos combinar uma coisa? O enterro da Igreja! Isso mesmo! É uma obra de misericórdia dar sepultura aos defuntos, não é mesmo?

CORONEL-75: Falou, "Seu Padre"! Amanhã mesmo, à hora que o senhor quiser, o povo todo está reunido pra cerimônia. Eu mesmo vou convidar todo mundo!

No dia seguinte, oito horas, a cerimônia do enterro da Igreja: público numeroso; afinal, o que aconteceria? O Padre, solenemente paramentado, incensa o caixão, joga água benta, faz o elogio fúnebre, as rezas, a bênção e a encomendação. Depois, voltando-se para o povo, diz:

PADRE: Meus irmãos, como é costume quando nos despedimos de um morto, peço que agora o caixão seja aberto e que um por um, todos que se encontram aqui presentes, venham dar um adeus e um derradeiro olhar à falecida Igreja, antes de fazermos o enterro.

O caixão foi aberto e o desfile começou. O Padre deixou o caixão completamente vazio. Mas o fundo do caixão era um espelho... onde cada um viu o seu próprio rosto.

CORONEL-75: (em seguida) Depois dessa, "Seu Padre", o tempo que a gente tem não é mais pra falar, não. É pra agir diferente. Chega dessa história de cuspir pra cima, que cai no rosto da gente.

PADRE: Pois então, mãos à obra, meu amigo: o engenheiro pode saber construir a casa, mas é o mutirão do povo que põe a casa de pé. Só cálculo de engenheiro não basta. A casa fica no papel.

CORONEL-75: Penso que é isso mesmo: família nenhuma mora num papel. Mora é em casa de pedra, de tijolo, de madeira e telha, não é?

PADRE: Pois é. E quem faz esse trabalho? É o pedreiro, é o carpinteiro, é o electricista e é muita gente.

CORONEL-75: Mas também sem cálculo e sem planta a casa sai errada, já viu? O engenheiro não se dispensa e acho até muito importante.

PADRE: Assim mesmo acontece com a Igreja, meu amigo: o padre sozinho não é a Igreja. Nem faz a Igreja. *A Igreja é o povo que segue Jesus Cristo, amando o próximo.* Dentro da Igreja cada um tem sua função e serviço, como na construção da casa: um toma conta da capela, outro cede sua casa para a reunião da comunidade, outro organiza as festas, outro visita os doentes, outro lê e explica a Bíblia para a comunidade, outro faz a catequese com crianças, jovens ou adultos, outro se dedica na ação social (saúde, justiça, etc.), outro organiza e lidera um encontro ou retiro, outro ajuda na liturgia, e todos se dedicam pra ser pais, mães, filhos, exemplares, como também cuidam de ser profissionais competentes e honestos, fazendo do seu trabalho um serviço aos irmãos. Assim, uma profissão se torna vocação. É para tanto que celebramos o batismo, o casamento, a missa e outros sacramentos, como você bem sabe. E assim, na medida em que somos gente como Jesus, somos sua Igreja, certo?

CORONEL-75: Agora entendo melhor do que nunca, "Seu Padre". O senhor é como o engenheiro: anima a comunidade a pensar, dialogar e agir juntos. E mesmo que o engenheiro não fique lá o dia todo, a obra pode ser tocada, não é mesmo? Os trabalhadores sabem fazer as coisas. Todo mundo tem que saber e fazer.

PADRE: Certo. Padres e leigos, ninguém é mais importante do que o outro. O dono da casa é Jesus Cristo. Cada um de nós põe seu tijolo na casa. Quem não põe deixa buraco.

CORONEL-75: Puxa, "Seu Padre"! Agora eu estou pensando que nós, o povo deste lugar, temos que agarrar mesmo as nossas responsabilidades, não acha? Porque até agora a gente ficava ali na arquibancada, assistindo ao que o padre falava e fazia. A gente está por Jesus Cristo mas a Igreja não era a gente. Agora, quem não sabe por que é que a Igreja estava morta? E que nós estávamos tão indiferentes que estávamos mortos. "Seu Padre", eu lhe garanto que doravante muita gente vai descer da arquibancada, como eu.

PADRE: Você é feliz porque entendeu, meu amigo. Não basta torcer por Cristo, é preciso jogar no seu time. Onde cada um se torna ele mesmo, onde todos se tornam irmãos, onde se trabalha em favor de quem precisa mais, onde se procura conhecer e seguir Jesus Cristo para ser gente como ele, ali a Igreja está acontecendo.

CORONEL-75: Pois olha, "Seu Padre", vou lhe dizer uma coisa: *Bem que valeu a pena a brincadeira do enterro!*

CATABIS & CATACRESES

PAROLE, PAROLE, PAROLE!

1. Dr. Corção ("O Globo", 17-07-75) a propósito do Congresso Eucarístico Nacional de Manaus: "Denuncio o sacrilégio, a impostura, a subversão". Eta, sô!
2. Dr. Azeredo da Silveira ("Veja", 02-07-75) em torno do acordo atômico do Brasil com a Alemanha: "Somos contra o armamentismo, tanto vertical quanto horizontal. Mas somos também contra a idéia de desarmar os desarmados e e armar ainda mais os armados". Límpido!
3. Dr. Oswaldo Cordeiro de Farias ("Veja", 02-07-75), depois de ter conversado duas horinhas com o presidente Ernesto Geisel: "Ele está misticamente empenhado em conduzir adiante o processo da distensão". Falou!
4. Dr. Ibrahim Sued ("O Globo", 16-07-75) dando uma de

sociólogo: "Óculos custam o olho da cara e constituem problema social". Profundo, profundo!

5. Dr. Carlos Castello Branco ("Jornal do Brasil", 20-07-75) comentando a meteorologia: "Um Ministro de Estado, em conversa informal, talvez tenha encontrado a melhor maneira de traduzir por palavras o estado atual da distensão. Distensão, sim, disse ele, mas com cacete na mão". A qual frase Castelinho acha que vale pelo seu pitoresco mas sobretudo pelo seu realismo.

6. Dr. Kaled Amer Assrany, brasileiro, monge budista depois de um estágio de cinco aninhos no Oriente ("Jornal do Brasil", 27-07-75): "Por enquanto, diz ele, a humanidade vive ainda num estado muitas vezes irracional, haja vista o ódio, a cobiça e a ignorância que infelicitam o homem". Não há nada como um dia depois do outro, né, doutor?

1. CANTO DE ENTRADA

(Missa dos Bem-aventurados - Miria Kolling - Cassete - Centro de Formação).

1. A vida, pra quem acredita, não é passageira ilusão / e a morte se torna bendita, porque é nossa libertação.

Estribillo:

Nós cremos na vida eterna e na feliz ressurreição / quando se volta à casa paterna com o Pai os filhos se encontrarão.

2. No céu não haverá tristeza, doença, nem sombra de dor / e o prêmio da fé é a certeza de viver feliz com o Senhor.

3. O Cristo será, neste dia, a Luz que há de em todos brilhar / a Ele imortal melodia os eleitos não de entoar.

2. ACOLHIDA E RECONCILIAÇÃO

P. — Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

T. — Amém.

P. — A graça de N. S. Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco.

T. — Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

L. — Irmãos, reconheçamos as nossas culpas para celebrar dignamente os santos mistérios (silêncio para a revisão de vida).

Confessemos os nossos pecados:

T. — Confesso a Deus todo-poderoso / e a vós, irmãos / que pequei muitas vezes / por pensamentos e palavras / atos e omissões / por minha culpa / minha tão grande culpa / e peço à Virgem Maria / aos anjos e santos / e a vós, irmãos / que rogueis por mim a Deus Nosso Senhor.

P. — Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

3. PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES

Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens por Ele amados / Senhor Deus / Rei dos céus / Deus Pai todo-poderoso / Nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória / Senhor Jesus Cristo / Filho Unigênito / Senhor Deus / Cordeiro de Deus / Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós / vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica / vós que estais sentado à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós sois o Senhor / só vós sois o Altíssimo / Jesus Cristo / com o Espírito Santo / na glória de Deus Pai / Amém!

4. ORAÇÃO

Dai-nos consciência, Senhor / de que a Igreja somos nós. / Queremos viver no presente, / valorizando o passado / voltando para o futuro. / Que sejamos uma Comunidade dinâmica / alimentada pela vossa Palavra / e pela vossa Eucaristia. /

Que vivamos a Fé / e não sejamos à toa. / Que vivamos a Esperança / e não sejamos acomodados. / Que vivamos para servir / e não sejamos tão egoístas. / E assim, Senhor / vivendo a vida com Sentido / sejamos missionários da vossa Salvação / Assim seja!

5. I LEITURA

(Jer 7,3-4.9-11): «Eis o que diz o Senhor: «Vocês ficam repetindo: «Eis o templo do Senhor, eis o templo do Senhor»: Mas eu quero é que vocês mudem de comportamento: que vocês pratiquem a justiça; que vocês não oprimam os fracos; que vocês deixem de roubar, de matar, de cometer adultério, de prestar juramentos falsos; que vocês não fiquem dizendo: «Estamos salvos, estamos salvos», enquanto se apegam aos ídolos e não seguem a minha palavra. Ou, por acaso, esta casa onde o meu nome é invocado é uma caverna de bandidos?» — Palavra do Senhor!

6. II LEITURA

(1Cor 3,9b-11.16-17): «Irmãos, vocês são o edifício de Deus. Usando o dom que Deus me deu, faço o trabalho de um construtor. Ponho o alicerce e outro constrói sobre ele. Porque Deus já pôs Jesus Cristo como o único alicerce, e nenhum outro pode ser colocado. Certamente vocês sabem que são o templo de Deus e que o Espírito Santo vive em vocês. Assim, se alguém destruir o templo de Deus, Deus o destruirá. Porque o templo de Deus é santo e vocês mesmos são o seu templo». — Palavra do Senhor.

7. CANTO DE MEDITAÇÃO

Estribillo:

A certeza que vive em mim é que um dia verei a Deus / contemplá-lo co'os olhos meus é a felicidade sem fim.

1. O sentido de todo viver eu encontro na fé e no amor / cada passo que eu der será buscando o meu Senhor.

2. Peregrinos nós somos aqui, construindo morada no céu / quando Deus chamar a si quem foi na terra amigo seu.

8. III LEITURA

Evangelho de Jesus Cristo segundo João (2,13-22): «Alguns dias antes da Páscoa dos judeus, Jesus foi à cidade de Jerusalém. No templo, encontrou os que vendiam bois, ovelhas e pombos e também os que estavam sentados trocando dinheiro

para o povo. Então ele fez um chicote com algumas cordas e expulsou todos do templo, e também as ovelhas e os bois. Espalhou pelo chão o dinheiro dos negociantes, virou suas mesas e disse: «Saíam daqui! Não façam negócio na casa de meu Pai! Pois a casa de meu Pai é uma casa de oração e vocês fazem dela um foco de ladrões». Então seus seguidores se lembraram das palavras da Sagrada Escritura que dizem: «Meu amor por tua casa, ó Deus, queima o meu coração como fogo». Os líderes judeus então perguntaram: «Que sinal você dá para nos provar que tem autoridade para fazer isto?» E Jesus respondeu: «Destruam este templo e eu o construirei de novo em três dias!» Eles disseram: «Este templo foi construído em quarenta e seis anos e agora você diz que vai construir de novo em três dias?» Porém, o templo do qual Jesus falava era o seu próprio corpo. Quando ele ressuscitou, seus seguidores se lembraram de que ele tinha dito isto e então creram nas Escrituras Sagradas e nas palavras de Jesus». — Palavra da salvação.

9. PROFISSÃO DE FÉ

Estribillo:

Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!

1. Eu creio em Deus todo-poderoso / criador da terra e do céu!

2. Creio em Jesus, nosso Irmão / verdadeiramente Homem-Deus!

3. Creio também no Espírito de amor / grande dom que a Igreja recebeu!

10. PRECES DA COMUNIDADE

Irmãos, elevemos agora nossa oração comunitária a Deus que nos prometeu: «Peçam e receberão»!

1. Para que sejamos a Igreja que vive o Evangelho de Jesus Cristo no lar, na escola, no comércio e em toda parte, rezemos ao Senhor.

2. Para que as nossas celebrações religiosas nos levem a viver com justiça e fraternidade, rezemos ao Senhor.

3. Para que conheçamos e amemos sempre mais Jesus Cristo, e assim nossa vida tenha o alicerce absoluto, rezemos ao Senhor.

4. Para que valorizemos o corpo humano, templo de Deus, evitemos abusos e trabalhos pela saúde, alimentação e habitação de todos, rezemos ao Senhor.

5. Para que vivamos a alegria dos remidos e sejamos missionários da Ressurreição, rezemos ao Senhor.

11. CANTO DO OFERTÓRIO

Estribilho:

Os olhos jamais contemplaram, ninguém pode explicar / o que Deus tem preparado àquele que em vida o amar.

1. As lutas, a dor e o sofrer, tão próprios à vida do ser / ninguém poderá comparar com a glória sem fim do céu.
2. Foi Cristo quem nos mereceu, co'a morte, a vida e o céu / e ainda se entrega por nós, como oferta constante ao Pai.

12. ORAÇÃO DAS OFERTAS

T. Acolhei, Senhor, a nossa vida, / pois queremos ser verdadeira Igreja / construindo vosso Reino de amor. / Assim seja.

13. CANTO DE COMUNHÃO

Estribilho:

Todo aquele que crê em mim um dia ressurgirá / E comigo, então, se assentará à mesa do banquete de meu Pai.

1. Aos justos, reunidos neste dia, o Cristo então dirá: / "Oh! venham gozar as alegrias que meu Pai lhes preparou!"
2. A fome muitas vezes me abateu, fraqueza eu senti. / Vocês, dando o pão que era seu, mais ganharam para si.
3. E quando eu pedi um copo d'água, me deram com amor, / E mais, consolaram minha mágoa ao me verem sofrendor.

4. Eu lembro que também estive preso: terrível solidão!... / Vocês aliviaram este peso com a sua compreensão.

5. O frio me castigava sem piedade, não tinha o que vestir: / Num gesto de amor e de bondade, vocês foram me acudir.

6. Amigos, esta fé é a verdadeira, que leva para o céu / Aquele que Deus a vida inteira no irmão sempre acolheu.

14. AÇÃO DE GRAÇAS

Muito obrigado, Senhor / por este encontro. / Dai-nos assumir plenamente / a nossa responsabilidade: / até onde alcançamos / nossos braços entrelaçados / plantaremos justiça e amor / para que o mundo se torne / mais humano e mais feliz. / Nosso trabalho será marcado / pelo serviço fraterno / porque só o amor faz bem. / Dai-nos consciência e heroísmo / humildade e paciência / idealismo e sabedoria / prontidão e esperança / entusiasmo e perseverança. / Dai-nos boa vontade, Senhor! / Caminharemos juntos / para chegarmos juntos / e os problemas e crises do caminho / só nos darão mais vontade de avançar. / Assim seja.

15. CANTO FINAL

1. Felizes os que vivem a pobreza, buscando em Deus a fonte dos seus bens /

Quem chora e sente fome, à sua mesa, do pão e da Palavra lá dos céus.

Estribilho:

Pois terão o seu lugar no céu e para sempre eles verão a Deus!

2. Felizes os que sofrem injustiça, por causa da Palavra do Senhor; / E todos os que forem perseguidos por construir o reino de amor.

3. Felizes os que têm misericórdia e fazem só o bem a seu irmão / E aqueles que semeiam no caminho o amor e a paz em cada coração.

4. Felizes os que amam a Verdade, e têm os olhos claros como a luz / Aquele que de Deus faz a vontade, levando com amor a sua cruz!

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Sab 1,1-7; Lc 17,1-6 / Terça-feira: Sab 2,23-3,9; Lc 17,7-10 / Quarta-feira: Sab 6,2-12; Lc 17,11-19 / Quinta-feira: Sab 7,22-8,1; Lc 17,20-25 / Sexta-feira: Sab 13,1-9; Lc 17,26-37 / Sábado: Sab 18,14-16; 19,6-9; Lc 18,1-8.

UNIVERSOS EM DESENCANTO, SEGUNDO OPINIÃO

«Ana, 17 anos, aponta para o céu: «Está vendo aquela luz? É fantástico, ninguém, nem a ciência sabe o que é, mas nós, da Cultura Racional, sabemos, porque já nos foi revelado. É uma luz racional, que ilumina o Brasil todas as tardes». A «luz racional» de Ana, na verdade, é o planeta Vênus, mais conhecido como Estrela d'Alva». Ilumina o mundo inteiro e não somente o Brasil, mas é a partir dessa recriação da realidade que Ana e centenas de seguidores do Racional Superior conseguem a tão almejada paz e tranqüilidade que os «libertam» dos conflitos do mundo.

Na verdade, Ana é apenas uma modesta seguidora de uma seita, a Cultura Racional, que tem conseguido nos últimos tempos conquistar certos adeptos famosos, entre eles Tim Maia, que hoje só se apresenta exibindo o livro *Universo em Desencanto* e cantando uma música a respeito, que está nas paradas; João Roberto Kelly, com um programa na televisão aos domingos: *Bom dia, Racional*; o ator Lúcio Mauro, a atriz Lady Francisco, o cantor Jackson do Pandeiro, e muitos outros. A adesão dos artistas talvez explique o sucesso dessa seita, mas como explicar o crescimento de muitas outras que não gozaram do mesmo reforço, nos últimos tempos?

Como explicar o crescente número de adeptos dos pentecostais, protestantes, teosofistas, mórmons e, em menor escala, das religiões orientais, como o *Hare Krysna*, *Seicho No Ie* ou o *Johrei*? Todas elas apresentam, como característica principal, *uma função alienante da religião*. Em oposição a setores da Igreja Católica, que buscam identificação com os problemas sociais do povo (o que também já acontece entre uma minoria de protestantes), essa «nova religio-

sidade» conduz unicamente à *salvação pessoal* de cada membro, *sem nenhum compromisso* com o social.

— «Não me interessa o que se passa lá fora», diz Ana. — «Sei que o pau está comendo, que há guerras, fome e miséria, mas não me interessa e procuro nem tomar conhecimento. Aqui, na Cultura Racional, encontro paz e tranqüilidade. Já fui muito encucada, mas agora estou numa boa! Se algumas pessoas passam fome e outros são ricos é porque algumas pessoas são mais carregadas de magnetismo — a força do mal — que carregam de outras encarnações. Elas estão pagando pelo que fizeram e voltarão muitas vezes à terra, até que tomem conhecimento da Cultura Racional.

A seita surgiu em 1935, quando seu Manuel, morador no Meier, Rio, entrou em contato com seres de outra galáxia, «de outro astral, por trás do sol». Esses seres, através de seu Manuel, escreveram 21 livros, *Universo em Desencanto*, pelos quais o homem toma conhecimento da verdade e «quando morrer não retorna mais à terra mas vai direto ao mundo racional. O Brasil foi escolhido como local da revelação porque é uma terra boa, de gente pacífica, num mundo caótico e violento».

A respeito da atual fome de misticismo, uma conclusão final: «Quanto mais baixo o nível social do crente, maiores as promessas de realização no além. Não se sentindo respeitáveis do ponto de vista social e econômico, querem firmar sua respeitabilidade pela crença e conduta. São inclusive mais conhecidos pela sua filiação religiosa do que pela profissão».

IMAGEM ALEMÃ

1. Wolfgang e Roswitha casaram-se felizes. Conheceram-se, gostaram-se, casaram. Em todos os momentos uma identificação crescente, ele pintor de paredes competente, leal, ela balconista competente e leal da Farmácia e Drogaria Schmid. A vida feliz era casa, trabalho, casa, sobretudo casa, num aconchego quente de verão e de inverno, de outono e primavera, amor sem derramamento mas profundo e leal. Aos sábados e domingos um passeio de namorados eternos à margem do Reno. Sem esquecer a limpeza da casa e a missa.

2. O pequeno apartamento de grandes sacrifícios dá conforto. Gemütlich, confortável, aconchegante, afetuoso. Ai sentem-se bem, ai planejam e sonham. Sabe, querida, o que está faltando aqui na sala de estar? Ela diz que sim, que sabe, e pergunta se não é o tapete. Ele diz, sorrindo feliz de tanta coincidência, que é o tapete, um tapete persa que está custando uns dois mil marcos, sim, é o tapete o que falta para dar uma nota de distinção ao nosso apartamento. Já, já, o nosso tapete. Já, já, o nosso amor.

3. E começam a economizar. Juntos, cada mês uns duzentos marcos. Economizam sim, sempre identificados, sempre coincidentes, até o décimo mês de economia a dois. Ai o inesperado. Aumento de preço? Estoque esgotado? Espera, gente. No domingo a missa foi diferente. Pregou um missionário. Os problemas das missões. Tanta miséria. Onde podemos ser irmãos. Onde podemos ser cristãos. Wolfgang e Roswitha entreolham-se idênticos, coincidentes e dizem ao mesmo tempo: «Vamos adiar o tapete?» Já, já, era uma vez um tapete persa! (A. H.).

QUESTÕES ATUAIS

Liturgia na Igreja

Formação para a Liturgia — Alheamento — Onde as causas? — A rigidez absoluta — Ansiedades — Pistas do Vaticano II — O vernáculo na Liturgia — Simplificação e transparência das fórmulas — Situação concreta do povo — O essencial fica.

A FOLHA:

A Liturgia ocupa um lugar importante na vida da Igreja. Mas será que os cristãos compreendem o valor da Liturgia? Não está faltando em nossa Igreja uma formação dos fiéis para a Liturgia?

D. ADRIANO

Creio também que seria necessário dar uma formação litúrgica muito mais intensa e aprofundada aos nossos cristãos. Porque a Liturgia "é o cume para o qual tende a ação da Igreja e, ao mesmo tempo, é a fonte donde emana toda a sua forma" (SC 10).

Como se explica o alheamento do povo em relação à Liturgia? É certo que o povo não compreende a Liturgia. Mas quero crer que o alheamento proveio mais da própria Liturgia do que do povo.

Infelizmente predominou durante séculos a mentalidade que se devia conservar em imutabilidade absoluta tudo aquilo que pertencia à Liturgia. A partir do Concílio de Trento, no século XVI, as fórmulas litúrgicas se petrificaram e enrijeceram a tal ponto que quase não era possível criar-se nada de novo. Quando muito se aplicava o esquema rígido a alguns casos novos. Sinal dessa imutabilidade era, por exemplo, o emprego absoluto da língua latina. Via-se no latim a linguagem litúrgica da Igreja Latina. Imaginava-se uma série de conseqüências trágicas para o dia em que o latim cedesse o lugar às línguas vernáculas.

Pior ainda: com a manutenção rígida de mil e uma cerimônias, a ação litúrgica, para o celebrante e para os assistentes, tornava-se em verdadeira camisa de força. Assim, por exemplo, o celebrante na S. Missa devia realizar umas oitocentas cerimônias diferentes. Compreende-se que esta situação tornava muito difícil uma participação alegre e descontraída nas cerimônias sagradas. Predominava o aspecto formal. O aspecto formal muitas vezes matava o espírito da Liturgia.

Muitas vezes se levantaram vozes de profetas e de pioneiros, postulando uma renovação da Liturgia, com uma adaptação à mentalidade do homem moderno. Sem sacrificar o essencial, devia-se procurar formas e fórmulas que falassem ao homem moderno e exprimissem a essência da Liturgia.

As sugestões, a tentativas, as experiências, as concessões locais, etc., mas sobretudo a reflexão teológica e pastoral encontraram no Concílio Vaticano II

(1962-1965) a resposta tão longamente esperada pela Igreja: a renovação litúrgica, introduzida e levada adiante pela própria Igreja oficial.

Assistimos nos últimos dez anos a uma evolução litúrgica que antigamente parecia simplesmente impossível, tão acostumados estávamos a considerar imutável e absoluto qualquer rito, qualquer gesto da Liturgia. Uma das mais profundas modificações foi a introdução das línguas vernáculas como línguas litúrgicas. Afinal a Igreja conseguia ultrapassar a mentalidade mágica das outras religiões que, para seu culto, sempre exigiam uma linguagem misteriosa, incompreensível. Afinal um dado antropológico — a língua sagrada que se usa nos cultos e que é desconhecida dos participantes — recebe do evangelho a devida correção, já que para nós cristãos a língua litúrgica é sobretudo um elemento de comunicação para os membros da comunidade entre si.

Mais importante ainda foi a simplificação das cerimônias e ritos. Conservou-se o que é necessário para a expressão do diálogo de Deus com o seu povo, atendendo-se antes de tudo às condições concretas do povo. Procurou-se conservar os ritos e cerimônias que ainda têm sentido ou que podem ser compreendidos. Introduziram-se novas fórmulas de oração, muito mais modernas e acessíveis. Muito fecundo foi o pensamento de que na Liturgia se deve atender à situação concreta da comunidade, daí também a multiplicação de fórmulas, por exemplo, diversas orações eucarísticas, formulários totalmente novos, que atendem as exigências do cristão de hoje, também certa abertura à criatividade.

Tudo aquilo que o Concílio Vaticano II introduziu e modificou na Liturgia deixou intacto o essencial do mistério revelado por Jesus Cristo, pois só atingiu a parte humana da ação litúrgica.

A FOLHA

Ano 3 - 09 de novembro de 1975
Nº 181

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da
Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262.
Caixa Postal 22.
26.000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de
setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.